

A CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO PROFESSOR - IMPORTÂNCIA DO PASSADO PARA O FUTURO

Diego Tavares¹, Denise de Freitas², Mariana dos Santos
Universidade Federal de São Carlos.

RESUMO: Neste trabalho buscamos entender os fatores que influenciam a escolha de carreira dos estudantes de licenciatura da área de Ciências da Natureza, de uma universidade pública brasileira, bem como identificar se o próprio curso de licenciatura colabora para essa decisão. Para tomada de dados foram adotadas narrativas com história de vida e entrevistas junto aos estudantes. A análise dos dados fundamenta-se na análise textual discursiva, enfocando sua potencialidade de geração de novos significados a partir das narrativas previamente produzidas. Neste estudo, ainda em andamento, pudemos focalizar os aspectos sociais e pessoais relacionados à escolha da carreira de professor. Destaca-se, nos resultados, que aqueles que optam pela docência porque gostam de ensinar ou porque gostariam de mudar a realidade do ensino acabam, durante o curso, idealizando a profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores de ciências; Narrativas; História de Vida; Escolha de Carreira.

INTRODUÇÃO

A escolha da carreira de professor é permeada por diversos fatores como sociais, afetivos, e até mesmo a situação político-administrativa da profissão no país. Esta diversidade de variáveis que influenciam os estudantes no momento da opção do curso gera diversos conflitos. O problema é que a escolha da profissão geralmente ocorre em um momento em que as pessoas não têm maturidade e, tampouco, uma visão suficiente acerca do que querem, ou mesmo para entenderem que um curso de graduação não é um movimento definitivo em suas vidas.

Optar por um curso de licenciatura de maneira esclarecida, ou seja, conhecendo-se os aspectos gerais e específicos dessa carreira, pode culminar na formação de um melhor profissional; mais satisfeito e que encare a profissão como realização e não como um fardo a ser carregado (Santos e Freitas, 2011). Essa pesquisa em andamento tem como objetivo identificar as motivações/razões da entrada na licenciatura e o processo de construção da escolha pela profissão no decorrer da formação inicial.

MARCO TEÓRICO

Para este trabalho, nos apoiamos nas recentes pesquisas realizadas por Gatti e Barretto (2009) e Gatti, Barretto e André (2011), que fazem um levantamento da situação da formação de professores do Brasil, bem como das políticas públicas para a docência em vigor atualmente. Essas autoras ressaltam

1. Bolsista PIBIC-UFSCar-CNPq
2. Com auxílio parcial do CNPq

que os cursos de formação inicial devem merecer atenção especial nas políticas docentes, uma vez que possuem papel fundamental na formação desses profissionais. Chamam a atenção para a escassez de atividades que coloquem o licenciando em contato direto com as realidades das escolas, discutindo a importância da inserção dos licenciandos em diferentes contextos escolares para que encontrem sentido naquilo que estudam na universidade. Apontam para uma concepção ainda enciclopédica da matriz curricular que pouco tem contribuído para uma real articulação entre os conhecimentos acadêmicos e os da prática docente. Em suas expressões,

[...] a multiplicação de disciplinas e o engessamento do currículo em grades curriculares de feição enciclopédica, sem uma discussão mais aprofundada do seu escopo na educação básica, pode estar servindo mais a interesses ligados à ampliação de postos de trabalho do que propriamente às necessidades de formação dos estudantes. (Gatti e Barretto, 2009, p. 82)

Nóvoa (2009), buscando compreender as razões que têm dificultado a concretização das ideias e discursos que vem sendo elaborados em torno da aprendizagem docente e do desenvolvimento profissional propõe algumas medidas que podem ajudar a superar muitos dos dilemas atuais. Assinala que: “É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão”. Isso significa que a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” têm de ser mais “permeáveis e imbricadas”. Tanto na fase de formação inicial, de indução e de formação continuada os professores devem ter um lugar predominante na formação dos seus colegas (p. 7).

Gatti, Barretto e André (2011) destacam a importância de que o curso valorize a “profissionalização” do docente, para que se supere a ideia de que a docência é uma “posição missionária ou de ofício” (p. 93). Isso é particularmente importante para que, em cada etapa de formação, a escolha pela profissão possa se dar de forma esclarecida.

Sobre o processo da escolha pela profissão, Valle (2006) aponta que ela é influenciada, no âmbito social, por todo o capital cultural que o aluno adquiriu ao longo de seu crescimento e formação; pela presença e relevância da família para o indivíduo, uma vez que esta irá delimitar as suas perspectivas de trabalho e de vida; e pela própria escola, que também participa dessa delimitação, fornecendo informações e abrindo conhecimentos referentes às diversas carreiras possíveis, além de esclarecer dúvidas e problemas que os alunos têm ao tomar sua decisão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se em uma metodologia qualitativa que visa investigar aspectos subjetivos relacionados à escolha da carreira. A coleta de dados está sendo realizada por meio da elaboração de narrativas de Histórias de Vida por parte dos estudantes. Segundo Souza (2006)

A escrita de si e as experiências das trajetórias de escolarização oferecem pistas sobre diferentes processos educativos que marcam as aprendizagens formadoras numa prática implicada sobre a profissão, os saberes da profissão e as marcas culturais do pensamento do professor em formação inicial, revelando representações sobre o trabalho docente e significados sociais e institucionais contidos nas experiências concretas dos sujeitos. (p. 172)

A amostra é composta por estudantes dos cursos de licenciatura em Biologia, Química e Física da UFSCar – São Carlos, que estão cursando os períodos finais da formação. A pesquisa se divide em duas etapas: a primeira consiste na elaboração das histórias de vida, buscando-se levantar as primeiras categorias, ou combiná-las com as já evidenciadas na literatura. A segunda consiste na realização de entrevistas semiestruturadas com alguns dos estudantes que participaram da primeira etapa, buscando entender se o curso contribuiu de alguma forma com a escolha pela licenciatura. A análise tem sido

realizada por meio da análise textual discursiva (Moraes, 2003), em que se parte da unitarização inicial, buscando unidades constituintes nas narrativas produzidas, para o estabelecimento de relações, com a construção de categorias, e a captação de um novo emergente (metatexto).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises foram organizados em tabelas. Apresentam-se abaixo alguns exemplos das categorias criadas, os extratos das narrativas produzidas por eles, divididos por curso de graduação e ano de ingresso da turma.

H.V. Licenciatura em Química - Turma 2010		
Nº da H.V	Extratos das Histórias de Vida (H.V)	Categorias
1	“ [...] por eu já estar fazendo técnico em química, já estava com projetos de pesquisa, e queria um tempo maior para me dedicar aos estágios [...] por isso faço licenciatura, porque é um curso noturno, e nos permite ter mais tempo para estágios durante o dia”	Conveniência
2	“ [...] mudei para o Bacharel da UFSCar em 2009, onde cursei 2 anos; ao mesmo tempo eu comecei a trabalhar em um laboratório e também no cursinho da UFSCar, acabei tomando gosto por ser professora. [...] resolvi mudar para a licenciatura, para realmente me formar como professora de química.”	Influência da experiência com a docência
3	“No ensino fundamental sempre gostei de ensinar para os meus colegas e essa vontade se intensificou no ensino médio [...] a noite algumas salas da minha escola ficavam disponíveis e então, eu utilizava a lousa e passava o conteúdo aos meus colegas que com minha ajuda, iam muito bem nas provas.”	Gosto “natural” por ensinar
H.V. Licenciatura em Física - Turmas 2007 à 2009		
Nº da H.V	Extratos das Histórias de Vida (H.V)	Categorias
1	“A princípio não queria licenciatura, queria mesmo bacharel, mas pela dificuldade do curso e envolvimento com atividades de licenciatura [...] fui me conhecendo e comecei a gostar dessa linha de pesquisa.”	Facilidade com as atividades da área de Educação
3	“Eu optei pela licenciatura por grande influência dos meus professores do ensino médio os quais eu gostava do trabalho, eu quero fazer o bacharel também [...]”	Influência dos professores do Ensino Médio
5	“Na UFSCar, o curso era tanto de bacharelado quanto de licenciatura, a princípio podendo-se cursar ambos ao mesmo tempo, mas no decorrer de alguns anos, houve a separação das duas modalidades, e em face da dificuldade que eu enfrentava no curso de bacharelado, optei somente pela licenciatura.”	Curso mais fácil
H.V. Licenciatura em Biologia - Turma 2009		
Nº da H.V	Extratos das Histórias de Vida (H.V)	Categorias
9	“Então pensei, vou sair da faculdade e prestar biologia e foi isso que eu fiz, mais uma vez eu entrei, em bacharelado, pois eu não queria ser professora. [...] Foi, então, que eu comecei a perceber que se eu quisesse realmente ajudar os animais e as plantas e as cachoeiras e tudo que eu tanto amava precisaria em primeiro lugar tentar sensibilizar as pessoas, principalmente os jovens e crianças... Foi assim que eu comecei a assistir algumas aulas da licenciatura e então comecei finalmente a encontrar algum sentido para as coisas. Decidi transferir meu curso para a licenciatura e hoje eu acredito que a melhor forma de haver uma mudança no mundo é por meio da educação. E foi assim que eu decidi ser educadora.”.	Vontade de agir para mudar
12	“Sempre gostei de biologia e na hora de escolher o curso que eu ia prestar o vestibular acabei escolhendo licenciatura principalmente por ser menos concorrido”	Facilidade no vestibular
14	“Mesmo gostando de trabalhar na escola minha escolha pela licenciatura ainda era por ter uma opção a mais de emprego”	Amplitude de carreira

Dos cursos analisados, a licenciatura em Física é a mais distinta. Nela, os alunos não têm a opção de escolher na fase do vestibular entre a licenciatura e o bacharelado; esta escolha se dá durante o curso após eles já terem contato com as matérias tanto específicas quanto educacionais. Das histórias de vida coletadas com os licenciandos desse curso, destacaram-se como motivos principais de opção pela formação em licenciatura a facilidade com as atividades da área de educação, a influência dos professores do ensino médio, e o fato de o curso de licenciatura ser mais fácil que a formação de bacharelado em física.

Alguns alunos ao longo do curso acabam se identificando com as matérias específicas da licenciatura, considerando-as mais fáceis e mais interessantes, e isto demonstrou ter importância no momento da decisão entre bacharelado e licenciatura. Da mesma forma, alguns acham que optar pela licenciatura é um caminho mais fácil para a formação, em vez de seguir pela formação de bacharel em física, que é de fato considerada difícil por conta de suas matérias específicas. Outro ponto importante levantado como fator de opção pela licenciatura foi a forte influência dos professores que estes alunos tiveram no ensino médio, sendo eles considerados um modelo, ou uma inspiração para estes alunos.

Na licenciatura em química, que oferece a opção de licenciatura e bacharelado como cursos separados no momento do vestibular, os principais fatores que influenciaram a escolha da licenciatura foram: a conveniência do curso de licenciatura, a influência da experiência com a docência, e o gosto “natural” por ensinar.

A grade da licenciatura em química está colocada no período noturno, o que, para muitos alunos, é algo conveniente. Alguns deles estão envolvidos com pesquisa ou outros tipos de atividades das quais não desejam abrir mão, e dessa forma, estudar no período da noite foi um fator decisivo na escolha. Além disso, alguns alunos disseram que ter tido alguma experiência ao longo da trajetória escolar foi importante para a escolha da licenciatura, já que os momentos de ensino e aprendizagem proporcionou a identificação com a profissão. Por fim, alguns alunos evidenciaram certo gosto natural por ensinar, que os acompanharam desde pequenos em momentos de brincadeira ou ajudando colegas de sala, gosto este essencial para a escolha da carreira.

O curso de licenciatura em biologia segue o molde da licenciatura em química, contudo, a grade se distribui nos períodos de tarde e noite, mas um aluno ainda pode optar pela licenciatura separadamente do curso de bacharelado. Nesta área as principais características relacionadas a escolha da carreira foram a vontade de agir para mudar, a facilidade no vestibular associada à licenciatura, e a amplitude de carreira que esta mesma oferece.

Alguns alunos da biologia demonstraram que escolheram a licenciatura movidos por fortes ideais de alteração de algum aspecto social negativo, seja ele relacionado com a educação, com o ambiente, ou com qualquer outro fator que, na visão deles, pudesse ser retrabalhado ou melhorado por meio da atuação como professor. Outros já optaram pela licenciatura pelo simples fato de que, quanto comparada ao bacharelado, a concorrência no vestibular da primeira é muito menor, atraindo aqueles mais interessados em passar rapidamente por esta fase. Isso foi evidenciado em várias turmas, o que pode indicar que este comportamento apresente algum padrão com os alunos da biologia desta instituição. Um terceiro grupo de alunos justificou a opção pela licenciatura pelo fato de que um aluno formado no bacharelado está apto à pesquisa, enquanto um licenciado está apto tanto a ensinar, quanto a pesquisar, configurando assim uma maior amplitude de opções de carreira.

CONCLUSÃO

Como esta pesquisa ainda está em andamento outras categorias podem se mostrar mais importantes em análises futuras. Entretanto, é possível observar que ainda não há um motivo unificador que se destaca entre os cursos da área de Ciências da Natureza; provavelmente em função das particularidades de cada um dos cursos, muito embora haja algumas categorias já observadas por Vale (2006) que são mencionadas em todas as turmas analisadas, ao menos por um dos licenciandos, como a influência de professores (seja por meio de sugestões ou servindo como exemplo ou inspiração), e a influência familiar (pais que exercem a profissão, ou opiniões dadas). No entanto, podemos observar que os licenciandos não possuem a real dimensão do que de fato representa o trabalho docente para realizarem uma “*escolha esclarecida*”. Aqueles que optam pela docência porque gostam de ensinar ou porque gostariam de mudar a realidade do ensino acabam idealizando a profissão durante a sua formação. Daí a importância de o licenciando tomar contato com a realidade escolar ainda durante o curso de graduação, conforme aponta Gatti e Barreto (2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gatti, B. A.; Barreto, E. S. de S. (2009). *Professores do Brasil impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.
- Gatti, B. A.; Barreto, E. S. de S.; André, M. E. D. A. (2011). *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO.
- Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, Bauru, SP, v. 9, n.2, p.191-210.
- Nóvoa A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA.<http://www.4shared.com/office/tGZf35ls/professores_imagens_do_futuro_.html>.
- Santos, M.; Freitas, D. (2011). A construção de saberes docentes por licenciandos e sua influência na identificação inicial com a profissão. *Interacções* n. 18, pp. 157-177.
- Souza, E. C. O (2006). *Conhecimento de Si – estágio e narrativas de formação de professores*. DP&A Editora.
- Valle, I. R. (2006). Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago.